

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL

Mayrlla Myrelly Vieira Formiga (1); Natália Mangueira Barbosa (1); Francisca Ana Lúvia Rodolfo da Silva (2); Umbelina Fernanda Estrela da Silva (3); Kamyla Félix Oliveira dos Santos (4).

(1) *Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – (mayrlla.myrelly@outlook.com)*

(1) *Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – (nataliaItifalh@hotmail.com)*

(2) *Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – (analivia.rsd@gmail.com)*

(3) *Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – (ufestrela@outlook.com)*

(4) *Docente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – (kamylaoliveira@hotmail.com)*

Resumo: Os equipamentos sociais possuem grande importância para a atenção básica, já que eles permitem uma aproximação entre profissionais e usuários, podendo ser utilizados para educação em saúde e busca ativa de pessoas não acompanhadas. Com isso, objetiva-se averiguar a relevância da educação em saúde nos equipamentos sociais para a formação de estudantes de medicina. O presente estudo consiste em um relato de experiência das práticas de educação em saúde sobre alimentação saudável realizadas em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de João Pessoa para 40 adolescentes. Essa prática ocorreu mediante aula expositiva, com utilização dos recursos de slides, e brincadeiras lúdicas e ativas a fim da maior atração de atenção e, consequentemente, aprendizagem dos jovens. Assim, em face da transição nutricional em que o Brasil, como país em desenvolvimento, está passando, a ação educativa em saúde para os adolescentes foi relevante para a promoção da saúde, em vista que se não houver a fomentação de uma mudança de hábitos alimentares, esses jovens continuarão suscetíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. Dessa maneira, visando nessa promoção, infere-se a excelência e a indispensabilidade da utilização de equipamentos sociais para a educação em saúde como estratégia da atenção básica. Por fim, a experiência e a obtenção da habilidade com práticas educativas em saúde foram de extrema valia para as acadêmicas de medicina, já que conseguiram desenvolver a capacidade de articulação em grupo e de efetuação de medidas preventivas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Alimentação Saudável, Medicina Comunitária.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde são ações instrucionais executadas em locais que podem ser desde o próprio consultório do médico até os equipamentos sociais: as escolas, as praças, as igrejas, tudo que for relacionado a área de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e possa ser utilizado para a promoção e prevenção de saúde. De acordo com Oliveira e Gonçalves (2004), esse procedimento é realizado para gerar um conflito no indivíduo, fazer com que ele repense suas atitudes e tente buscar uma melhora nelas. Portanto, as práticas para a educação em saúde devem ser pensadas de acordo com a situação atual da população que mora em torno da UBS, em especial a de maior vulnerabilidade.

Diante disto, entende-se que os equipamentos sociais são lugares em que a UBS e os profissionais de saúde se conectam com os usuários. Assim, essas áreas servem como um auxílio para a transmissão de informação, já que essa comunicação precisa existir e não são todos os usuários cadastrados que fazem visitas regulares a unidade. É mister destacar que alguns usuários podem ter incapacidade de locomoção por conta de uma deficiência física ou por morar em um local que dificulta esse processo; além de existir a possibilidade em que alguns se recusam a realizar exames no serviço. Ademais, mesmo que o foco original seja a realização de palestras e atividades para conscientizar os moradores, as vezes, é possível também a própria realização de consultas nesses locais públicos, tornando-os, dessa maneira, um meio para a efetivação da busca ativa de usuários que não comparecem na unidade.

Assim, tendo em vista a definição de equipamentos sociais bem como a sua relevância para as práticas educativas, é possível associá-los ao processo de intersetorialidade. A intersetorialidade é um modelo de gestão que age integrando setores (saúde, educação, alimentação, entre outros) para que ambos adquiram conhecimento de outras áreas, de forma a ampliar e a melhorar a prestação de serviços à sociedade. Dessa maneira, as esferas envolvidas poderão evoluir em suas funções, bem como terão a oportunidade de adquirir conhecimento uma da outra. (BELLINI. et al, 2013).

Desse modo, uma universidade deve objetivar a identificação das necessidades do serviço de saúde e seus cenários de prática, podendo ser inclusos os equipamentos sociais, já que são lugares que sofrem influência da UBS. Isso significa que os estudantes devem focar em aprender e refletir sobre esses aspectos, respeitando os horários e as regras da Unidade que acompanha. Ademais, os próprios estudantes, orientados por seus docentes, podem interferir positivamente na atuação do serviço de saúde a partir

dos projetos que sua universidade propõe, como, por exemplo, a promoção de saúde, feita através de palestras ou atividades realizadas pelos discentes. (ALBUQUERQUE. et al, 2008).

Mediante estas ponderações justifica-se a necessidade de levar a informação aos usuários da UBS que frequentam os equipamentos sociais por meio dos estudantes de Medicina. Essa prática além de aproximar os futuros profissionais da UBS e usuários, instiga a prática da educação em saúde, fazendo-os entender a significância da intersetorialidade. Sem esquecer que também possibilita, através da busca ativa, o resgate de usuários não cadastrados e, conseqüentemente, o possível cumprimento das metas de saúde, contribuindo assim com a equipe.

Diante deste contexto, este estudo tem como fio condutor o seguinte questionamento: Qual a relevância da educação em saúde nos equipamentos sociais para os estudantes de Medicina? Nesse aspecto, objetiva-se averiguar acerca da relevância da educação em saúde nos equipamentos sociais para a formação de estudantes de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma vivência de atividade de educação em saúde em um equipamento social, numa Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de João Pessoa, pelos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, por volta do mês de outubro de 2017. Esta ação aconteceu mediante avaliação processual do módulo de Atenção em Saúde I, do componente curricular obrigatório do primeiro período do curso de Medicina da referida instituição.

Para elegibilidade do tema a ser trabalhado foi realizado o levantamento das necessidades da equipe de saúde e o Programa de Saúde na Escola (PSE), elegendo-se a temática da alimentação saudável. Assim, optou-se por alunos da faixa etária entre 10 a 13 anos, contemplando duas turmas, que totalizou um público de 40 pessoas, por entender que estes já possuem um grau de conhecimento e maturidade maior para realizarem a disseminação do assunto e mudança dos hábitos inadequados de ingestão dos alimentos.

Escolhido o tema e o público, foram realizadas reuniões semanais entre os colaboradores para a avaliação, planejamento e execuções de ideias que resultou na estratégia de roda de conversa, dinâmicas e da necessidade de discussões entre os alunos e organizadores a respeito do feedback da ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A operacionalização da ação aconteceu no dia previamente selecionado. Inicialmente os alunos da escola foram levados para uma sala ampla e refrigerada, em que foram acomodados em um grande círculo para roda de debates. Neste local foi realizado uma dinâmica de apresentação dos membros envolvidos e alunos, e logo em seguida, foram expostas por meio de imagens em slides a variedade de opções nutricionais para o dia a dia, levando assim a produção de discursos com o propósito de mostrar, de maneira chamativa, e ainda deixar explícito o conhecimento da importância e consequências das escolhas alimentares para o futuro.

Com intuito atingir esse propósito foram escolhidos os seguintes assuntos: alimentos nutricionais; alimentos industrializados; pirâmide alimentar; diferença entre comer e nutrir; 10 passos para uma alimentação saudável. Após as explicações, dúvidas e esclarecimentos, dividiu-se a sala em dois grupos para uma rápida dinâmica de perguntas e respostas sobre o que foi abordado, o grupo vencedor seria o que respondesse corretamente o maior número de questões.

O planejado continuou a acontecer, foi idealizado e realizado uma dinâmica para a montagem de uma pirâmide alimentar, feita de fita adesiva, e que deveria ser preenchida corretamente pelos representantes dos mesmos grupos da primeira dinâmica a partir do que foi absorvido da palestra.

O contato final com os alunos consistiu na distribuição de opções saudáveis de lanches, sanduíches e sucos naturais. Na finalização da atividade, ocorreu discussões de feedback a respeito da importância da atividade, da necessidade de repasse das informações para outras crianças e adolescentes sobre o tema.

O desenvolvimento da ação educativa para os adolescentes tem como base o Programa Saúde na Escola (PSE), o qual resulta da parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, objetivando a promoção e a prevenção de saúde. Ele aproveita o espaço escolar existente para oferecer os serviços de saúde a fim de confrontar uma problemática presente na população e, para isso, são realizadas atividades focadas na instrução dos estudantes. (SANTIAGO. et al, 2012)

Outrossim, as ações desenvolvidas pelo PSE na área de abrangência da UBS possibilitam a criação de vínculo entre o equipamento de saúde e o da educação, mostrando assim o território como um espaço importante para o

desenvolvimento das práticas de saúde. A partir da criação de vínculo entre esses dois sistemas, o alcance e o impacto das ações realizadas pela unidade se torna mais efetivo tanto para os estudantes quanto para suas famílias. (FERREIRA et al, 2011)

De acordo com Figueiredo, Machado e Abreu (2008), as ações que podem ser desenvolvidas nessa articulação entre a UBS e a escola podem ser a garantia dos direitos aos alunos a avaliações clínicas com os profissionais de saúde, como o médico, o odontólogo, o nutricionista, entre outros, e a permissão do acesso às práticas educativas que lhes garantam um aprendizado permanente. Essas condutas realizadas pelo PSE devem respeitar os princípios do SUS, mas especificamente devendo considerar a integralidade, dado que é o princípio que diz respeito a compreensão do usuário como um todo, permitindo a oferta dos serviços necessários para uma boa evolução dele e se articula com outras políticas públicas.

Desse modo, essa apresentação possibilitou para os acadêmicos de medicina a construção do elo entre os serviços: escola e UBS, visando também a participação desses jovens em atividades interativas a fim da conscientização e da reflexão acerca da relevância da nutrição em frente a uma fase de desenvolvimento intelectual e físico.

No primeiro momento, foi realizado uma exposição, utilizando o recurso de slides, sobre os benefícios de uma alimentação saudável, direcionando acerca dos dez passos para uma alimentação saudável e dos malefícios de uma dieta centrada em alimentos industrializados. Assim, os adolescentes escutaram com atenção e chegaram a tirar dúvidas acerca de suas próprias interpretações em relação ao seu estilo de vida e seu contexto socioeconômico.

Nesse contexto, é sabido que o Brasil passa por uma transição nutricional, em que houve mudanças de hábitos alimentares em todas as classes sociais e faixas etárias, o que corroboram para o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis, como diabetes e hipertensão, e aumento de ocorrência de sobrepeso e obesidade. A partir disso, além da substituição dos alimentos naturais pelos industrializados, houve também a diminuição de exercícios físicos, em que, nos momentos de lazer, foi trocado as atividades esportivas ao ar livre pelo aprisionamento e sedentarismo ocasionado pela tecnologia (SOUZA, 2010).

De acordo com o Guia alimentar para a população brasileira (2014), os dez para passos para uma alimentação saudável baseia-se: na preferência à alimentos in natura, na diminuição do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, na prática de realização da própria comida, alimentando-se sempre com companhia e com paciência, e na utilização da criticidade para o julgamento de propagandas

alimentícias, dando preferência a restaurantes que servem comida caseira.

Ademais, um hábito alimentar balanceado está intimamente relacionado à boa expressão de suas potencialidades genéticas e ao desenvolvimento de habilidades como criatividade para o aprendizado formal e sistemático. No entanto, uma das colaboradoras para a má nutrição dos adolescentes é a mídia, que, por meio de recursos bastante persuasivos e apelativos, exaltam, cada vez mais, um consumo hipercalórico, ajudando na destruição de costumes alimentícios saudáveis. Outrossim, até o comportamento social do jovem estimula no prejuízo desses costumes, já que ele interliga comida a aspectos emocionais. Com isso, os alimentos frescos tornam-se um símbolo do controle e influência dos pais ao mesmo tempo em que “junk food” é a liberdade e a independência (ASSIS et al., 2014; BRACKMANN; BRAUWERS; FERREIRA, 2017).

Além disso, a alimentação centrada em industrializados tem como principal malefício a aquisição da obesidade, que tem sido considerada um problema de saúde pública para países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em face disso, infere-se a importância da educação em saúde nessa conjuntura, em vista que essa doença causa comorbidades (BRACKMANN; BRAUWERS; FERREIRA, 2017).

Em um segundo momento, como forma de impactar, foi apresentado em sacos plásticos a grande quantidade de açúcar presente em alguns alimentos industrializados, como refrigerantes e biscoitos. Logo em seguida, os adolescentes foram divididos em grupos para responder perguntas relacionadas ao tema abordado e desafiados a preencher corretamente uma pirâmide alimentar que havia sido desenhada no chão. O intuito era adsorver o conteúdo de uma forma atraente e criativa.

Nesse momento, a participação dos jovens foi excelente de maneira que foi garantido o verdadeiro aprendizado sobre essa questão e solucionado as possíveis confusões que apareceram acerca do assunto. É importante ressaltar que essas estratégias de metodologia ativa foram utilizadas com a pretensão de prender a atenção dos adolescentes, para que a ação educativa não se tornasse apenas um momento instrucional, mas também uma fomentadora de mudanças de atitudes e hábitos alimentares.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (2017), é atribuição dos profissionais da Atenção Básica, realizar o cuidado integral à saúde da população, prioritariamente no âmbito da UBS, e, quando necessário, no domicílio e demais espaços comunitários. Além disso, é dever do médico também na atenção básica promover atividades em grupo na UBS, n

domicílio, quando for necessário, e nos equipamentos sociais.

Em face disso, essa experiência de educação em saúde nos equipamentos sociais foi de extrema relevância para os estudantes de medicina por provocar uma reflexão sobre a necessidade de efetuar ações voltadas para a prevenção e promoção de saúde, as quais são objetivos fundamentais da atenção básica, e por conscientizar acerca da precisão de se romper com o modelo biomédico, em que o foco do médico é somente a cura.

CONCLUSÃO

As ações educativas são instrumentos de inquestionável relevância na promoção da saúde e prevenção de doenças, por possibilitarem a modificação da forma de pensar e agir da população, direcionando e reforçando condutas sobre noções de bem-estar, qualidade de vida, vida saudável, como forma de amenizar os possíveis problemas.

Nesse sentido, percebe-se que a política intersetorial da saúde e da educação, instituída através do PSE, por sua vez, vem a somar nesse processo de construção do conhecimento na educação em saúde, um vez que, também é atribuição dos profissionais da Atenção Básica, realizar o cuidado integral a saúde da população nos equipamentos sociais, já que são lugares que sofrem forte influência da Unidade Básica de Saúde.

Por conseguinte, essa experiência é de suma importância para a formação médica, por proporcionarem o desenvolvimento de ações que possibilitem a articulação do ensino e da extensão com a assistência. Dessa forma, é permitido que os estudantes reflitam e percebam o poder que exercem positivamente na atuação dos serviços de saúde, contribuindo na articulação de medidas profiláticas, além da possibilidade de desenvolver ou potencializar habilidades requeridas pelo conteúdo programático do curso, como liderança e a capacidade de trabalhar em grupo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n.3, p. 356 – 362, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10>>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

ASSIS, M.M. Avaliação do conhecimento nutricional e comportamento alimentar após educação alimentar e nutricional em adolescentes de Juiz de Fora – MG. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 3 e 4, p. 135-143, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2435>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

BELLINI, M. I. et al. Políticas públicas e intersectorialidade em debate. **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS, INTERSETORIALIDADE E FAMÍLIA. Anais... Porto Alegre, EDIPUCRS, 2013.** Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8133/2/evento_003%20-%20Maria%20Isabel%20Barros%20Bellini.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

BRACKMANN, M.; BRAUWERS, S. P.; FERREIRA, P. F. ALERTA SOBRE A quantidade de açúcar, gordura e sódio em alimentos industrializados para crianças do ensino fundamental. **Salão do Conhecimento**, v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2014&q=ALERTA+SOBRE+A+QUANTIDADE+DE+A%3%87%3%9ACAR+%2CGORDURA+E+S%3%93DIO+EM+ALIMENTOS+INDUSTRIALIZADOS+PARA+CRIAN%3%87AS+DO+ENSINO+FUNDAMENTAL1&btnG=>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

BRASIL. **Política Nacional da Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

FERREIRA, I. R. C. et al. Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciência & Saúde Coletiva**, Paraná, v. 17, p. 3385-3398, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2012.v17n12/3385-3398>>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

FIGUEIREDO, T. A. Martins de; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Espírito Santo, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a15>>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-3, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.

SANTIAGO, L. M. et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza - CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267025361020/>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.